



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO N° /2015

(Da sra. Iracema Portella)

Requer à CPI da Violência contra os Jovens Negros e Pobres que o representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil, Senhor Gary Stahl, seja convidado para falar sobre os estudos da organização a respeito do tema.

Senhor Presidente,

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro que o senhor Gary Stahl, representante do UNICEF no Brasil, seja convidado por esta CPI para expor os resultados da pesquisa “Homicídios na Adolescência no Brasil” e discutir políticas públicas para evitar as mortes violentas de adolescentes e jovens.

JUSTIFICAÇÃO

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) tem, entre suas prioridades e linhas de ação, o compromisso de ajudar o Brasil a diminuir as altas taxas de homicídios entre os adolescentes, especialmente entre aqueles mais vulneráveis, os negros e moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos.

Entre os projetos prioritários do UNICEF no Brasil, está o Programa **Crescer sem Violência**. Uma das missões da organização nessa área é mobilizar e articular governos e sociedade civil para o desenvolvimento de políticas públicas integradas que enfrentem as causas da violência, protejam crianças e adolescentes e garantam seus direitos a educação, cultura, esporte e lazer.

Para o UNICEF, a violência contra adolescentes nas comunidades e nas ruas é um fenômeno tipicamente urbano, determinado pelas desigualdades sociais e econômicas nesses espaços. É caracterizada, sobretudo, pelos assassinatos por armas de fogo, acidentes de trânsito e exploração sexual.

O Brasil é o segundo país do mundo em número de homicídios de adolescentes, ficando atrás apenas da Nigéria. Segundo o Índice de Homicídios na Adolescência no Brasil (IHA), desenvolvido numa ação conjunta pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, o UNICEF, o Observatório das Favelas, em parceria com o Laboratório de Análise da Violência da UERJ, entre 2006 e 2012, 33 mil adolescentes foram assassinados.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

O IHA destaca que as vítimas tendem a ser adolescentes e jovens negros, moradores das periferias das cidades, que, pela cor de sua pele e condição social, têm três vezes mais chance de morrer assassinados do que um adolescente branco.

Portanto, é fundamental, para os trabalhos desta CPI, ouvir o representante do UNICEF no Brasil, Gary Stahl. Assim, podemos avançar na construção de políticas públicas capazes de evitar os homicídios de adolescentes e jovens, discutindo ações para que eles possam se desenvolver plenamente, livres de qualquer forma de violência.

Sala das Sessões, em de de 2015

Deputada Iracema Portella (PP-PI)